



**Cristo Ressuscitou.  
Aleluia! Aleluia!**

## DOMINGO DE PÁSCOA

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO  
SEGUNDO SÃO JOÃO Jo 20, 1-9

No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi de manhãzinha, ainda escuro, ao sepulcro e viu a pedra retirada do sepulcro. Correu então e foi ter com Simão Pedro e com o outro discípulo que Jesus amava e disse-lhes: «Levaram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde O puseram». Pedro partiu com o outro discípulo e foram ambos ao sepulcro. Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo antecipou-se, correndo mais depressa do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro. Debruçando-se, viu as ligaduras no chão, mas não entrou. Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguira. Entrou no sepulcro e viu as ligaduras no chão e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não com as ligaduras, mas enrolado à parte. Entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: viu e acreditou. Na verdade, ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos.

Palavra da Salvação.

## VIVER A ALEGRIA DA RESSURREIÇÃO

### REFLEXÃO DOMINICAL

Este é o dia que O Senhor fez, exultemos e cantemos de alegria. Cristo Ressuscitou e o Ser Humano voltou a ganhar esperança e confiança em Deus. Afinal, a pedra colocada à porta do sepulcro não era sinal de que tudo havia acabado. A vida reinou sobre a morte porque Cristo saiu vitorioso do túmulo. O morte, onde está o teu poder, O morte onde está o teu aguilhão.

O Evangelho deste domingo é de João (20,1-9) e relata o ambiente e os acontecimentos na manhã da Ressurreição do Senhor. O texto utiliza alguns verbos para descrever a importância desta realidade e a prova de que o Senhor Jesus Cristo não ficou na mansão dos mortos, mas ressuscitou para dar a vida nova a todos os que creem. Destacam-se no Evangelho os verbos correr, partir, debruçar, entrar, acreditar, etc. Os fatos mencionados remetem-nos para o essencial, o desafio da Ressurreição. Somos convidados a abraçar o mistério e a anunciar, sem hesitação, que o sepulcro vazio é uma prova de que Jesus Ressuscitou. Por isso, a Ressurreição é o mistério central da fé cristã. A Ressurreição gloriosa do Senhor é a chave para interpretarmos toda a Sua vida e o fundamento da nossa fé. Sem essa vitória sobre a morte, diz S. Paulo, vazia seria a nossa pregação e vã a nossa fé (1 Cor 15,14). A Páscoa do Senhor, que celebramos hoje, traz-nos a alegria do anúncio da ressurreição e esta alegria deve ser a marca na nossa vida.

A Ressurreição do Senhor desafia-nos a morrer para nosso homem velho, repleto de pecados e vícios, para nascer o homem novo que é capaz de aspirar às coisas do alto. Na segunda leitura, tirada da carta de Paulo aos Colossenses, o apóstolo afirma que "se nós ressuscitamos com Cristo, esforçai-vos por alcançar as coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus". A Páscoa tem de produzir em nós algo novo. É essencial o esforço para alcançar aquilo que é de Cristo e não colocar as nossas esperanças naquilo que é do mundo. Tudo aquilo que era velho já passou. A novidade da Ressurreição pede-nos que abramos o nosso coração para uma verdadeira experiência com a vida que é Cristo Ressuscitado.

A Ressurreição, ainda na madrugada, indicava as trevas em que vivia a Humanidade, mas naquele momento houve a possibilidade para os que acreditassem de se revestirem desta Sagrada Luz, a do Cristo Senhor que acabara de deixar o túmulo vazio. A morte foi vencida e o Homem, que estava mergulhado no pecado, abraçou a comunhão com Deus.

Em suma, a Ressurreição do Senhor convida-nos a renovar a nossa fé num Deus vivo e presente, a abrir o coração às realidades celestes ou virtudes cristãs e a anunciar os valores do Evangelho em toda a parte, ou seja, tornar discípulos da Boa Nova.

Que sejamos como Maria Madalena, ter pressa para ir à procura da novidade evangélica e, como o discípulo amado, acreditar e abraçar Cristo Ressuscitado.

Cristo Ressuscitou, Aleluia! Aleluia!

## PISTAS DE REFLEXÃO

• *Como vivo o Mistério da Ressurreição no meu quotidiano?*

Votos de uma Santa e Feliz Páscoa para todos. Que a Ressurreição de Cristo nos dê um ardor e zelo para a nossa convivência comunitária. Que o amor e a entrega reine em todos os aspetos da vida paroquial.

Pe. Andrew Prince Fofie-Nimoh.

## O CRUCIFICADO, FONTE DE ESPERANÇA

### CATEQUESE DO PAPA FRANCISCO

No domingo passado ouvimos a narrativa da Paixão do Senhor, que terminava com estas palavras: "lacraram a pedra" (Mt 27,66). Para os discípulos de Jesus, parecia ser o fim: o Mestre tinha sido crucificado, fora morto da maneira mais cruel e humilhante. Esta frustração de expectativas que experimentaram os discípulos não nos é estranha. Pensemos: Por que tanta indiferença para com Deus? Por que tanto mal no mundo? Por que as desigualdades continuam a crescer, e a paz tão desejada não acontece? Na mente dos discípulos de Jesus, permanecia impressa uma imagem: a Cruz. Mas, nesta imagem que parecia indicar o fim de tudo, encontrarão um novo começo. Deus transforma o mais terrível instrumento de tortura no maior símbolo do Seu amor por nós: o lenho de morte se torna a árvore da vida. Contemplemos a Cruz para que nasça em nós a esperança. Nela veremos Jesus espoliado de tudo, recordando-nos que também nós devemos liberar-nos das coisas supérfluas, das ambiguidades, das falsidades. Veremos também Jesus ferido, convidando-nos a perdoar a quem nos fere, a converter o mal em bem, a transformar a dor em amor. Ao ver a Sua espoliação, despojemo-nos das aparências para descobrir a verdade sobre nós mesmos. Ao ver as Suas feridas, deixemos nelas as nossas.

Papa Francisco, Audiência Geral, Vaticano, quarta-feira, 05 de abril de 2023.

## AO TERCEIRO DIA, RESSUSCITOU DOS MORTOS

### PAPA FRANCISCO PRESIDE A MISSA DO DOMINGO DE RAMOS COM ORAÇÃO PELAS VÍTIMAS DA GUERRA

«Nós vos anunciamos a Boa-Nova de que a promessa feita aos nossos pais, a cumpriu Deus para nós, seus filhos, ao ressuscitar Jesus» (Act 13, 32-33). A ressurreição de Jesus é a verdade culminante da

nossa fé em Cristo, acreditada e vivida como verdade central pela primeira comunidade cristã, transmitida como fundamental pela Tradição, estabelecida pelos documentos do Novo Testamento, pregada como parte essencial do mistério pascal, ao mesmo tempo que a cruz: «Cristo ressuscitou dos mortos. Pela Sua morte venceu a morte, e aos mortos deu a vida».

## Acontecimento histórico e transcendente:

O mistério da ressurreição de Cristo é um acontecimento real, com manifestações historicamente verificadas, como atesta o Novo Testamento. Já São Paulo, por volta do ano 56, pôde escrever aos Coríntios: «Transmiti-vos, em primeiro lugar, o mesmo que havia recebido: Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras: a seguir, apareceu a Pedro, depois aos Doze» (1 Cor 15, 3-4). O Apóstolo fala aqui da tradição viva da ressurreição, de que tinha tomado conhecimento após a sua conversão, às portas de Damasco.

## O túmulo vazio:

«Por que motivo procurais entre os mortos Aquele que está vivo? Não está aqui, ressuscitou» (Lc 24, 5-6). No quadro dos acontecimentos da Páscoa, o primeiro elemento que se nos oferece é o sepulcro vazio. Isso não é, em si, uma prova direta. A ausência do corpo de Cristo do sepulcro poderia explicar-se doutro modo (544). Apesar disso, o sepulcro vazio constitui, para todos, um sinal essencial. A descoberta do facto pelos discípulos foi o primeiro passo para o reconhecimento do facto da ressurreição. Foi, primeiro, o caso das santas mulheres (545), depois o de Pedro (546). «O discípulo que Jesus amava» (Jo 20, 2) afirma que, ao entrar no sepulcro vazio e ao descobrir «os lençóis no chão» (Jo 20, 6), «viu e acreditou» (547); o que supõe que ele terá verificado, pelo estado em que ficou o sepulcro vazio, que a ausência do corpo de Jesus não podia ter sido obra humana e que Jesus não tinha simplesmente regressado a uma vida terrena, como fora o caso de Lázaro.

Fonte: Catecismo da Igreja Católica.

## AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- A nossa paroquiana **Irmã Irene** irá fazer **os seus votos perpétuos** no dia 30 de abril pelas 10h30, em Aveiro. Por isso, no próximo sábado, dia 15 de abril, às 21h00, haverá uma vigília de oração na Igreja Paroquial. Todos os paroquianos estão convidados para este momento de oração.
- No dia 23 de abril, às 18h30, realizar-se-á uma **reunião extraordinária do Conselho Pastoral Paroquial** no salão paroquial. É indispensável a presença de todos os membros. Muito obrigado.